



RALPH WALDO EMERSON

NATUREZA

Traduzido por Davi Araújo



Sumário

[Sumário](#)
[Ficha Técnica](#)
[Sobre o autor](#)
[Introdução](#)
[Natureza](#)
[Bens Materiais](#)
[Beleza](#)
[Linguagem](#)
[Disciplina](#)
[Idealismo](#)
[Espírito](#)
[Perspectivas](#)

Ficha Técnica

Copyright © 2011 por Dracaena.

Os direitos desta tradução estão reservados à Editora Dracaena.

Projeto Gráfico e Diagramação: Francieli Kades

Tradução: Davi Araújo

Revisão: Davi Araújo e Thais Tardivo

Capa: César Oliveira

1ª Edição: junho / 2011

Emerson, Ralph Waldo

Natureza / Ralph Waldo Emerson ; Tradução Davi Araújo

Título Original: Nature

1. Filosofia, Naturalismo, Ralph Waldo Emerson, Poesia, Clássicos da literatura, Filósofos, Filosofia, Transcendentalismo.

Sobre o autor

Ralph Waldo Emerson nasceu em 25 de maio de 1803 em Boston e foi um famoso escritor, filósofo e poeta americano.

Juntamente com Thoreau é considerado um dos pais do transcendentalismo.

Ele é considerado como um dos mais influentes filósofos e pensadores americanos.

Suas viagens o fizeram conhecido e amado por figuras importantes como: Thomas Carlyle, William Wordsworth entre outros.

Natureza é um dos seus ensaios mais aclamados e é considerado um dos mais importantes trabalhos do transcendentalismo e do movimento naturalista.

Morreu em 27 de abril de 1882 em sua casa em Concord, Massachusetts nos Estados Unidos.

Introdução

NOSSA era é retrospectiva. Constrói sepulcros aos antepassados. Escreve biografias, histórias e criticismo.

As gerações anteriores olhavam Deus e a natureza cara a cara; nós o fazemos através de seus olhos. Por que não desfrutaríamos também de uma relação original com o universo? Por que não haveríamos de ter uma poesia e uma filosofia que sejam fruto de nossa própria descoberta e não da tradição, e uma realidade que nos seja revelada, em lugar de ser a história daquela que foi revelada a eles?

Respaldados por um tempo em meio à natureza, cujos transbordantes fluxos de vida nos rodeiam e permeiam, e incitados pelos poderes que nos fornece para atuar em harmonia com ela, por que exumar os ossos secos do passado e submeter essa geração a um baile de máscaras tiradas de seu armário velho? O sol brilha também hoje.

Há ainda lã e linho nos campos. Há novas terras, novos homens, novas ideias. Permitam que busquemos nossas próprias obras e leis e cultos.

Indubitavelmente, não temos perguntas irrespon-díveis. Devemos confiar na perfeição do que foi criado e saber que, seja qual for a curiosidade que a ordem das coisas desperte em nossas mentes, a própria ordem das coisas poderá satisfazê-la. A condição de cada homem é a solução em hieróglifos às questões que ele mesmo formularia. Ele a desempenha enquanto vida, antes de apreendê-la como verdade. Da mesma maneira, em suas formas e inclinações, a natureza já está delineando seus próprios desígnios. Permitam-nos interrogar essa grande aparição que tão placidamente resplandece ao nosso redor.

Indaguemos: com que fim existe a natureza?

Toda ciência tem um propósito: encontrar uma teoria da natureza. Nós temos teorias acerca das raças e das funções, mas apenas uma remota ideia do que é a criação.

Estamos agora tão longe do caminho da verdade, que os teólogos das diversas religiões disputam e odeiam uns aos outros, e os pensadores são considerados mórbidos e frívolos. Porém, para um discernimento sólido, a mais abstrata das verdades é a mais prática. Quando quer que surja uma teoria autêntica, ela será a sua própria evidência, e o que a põe à prova é o que explicará todos os fenômenos. Atualmente, considera-se que muitos deles sejam não somente inexplicados, senão inexplicáveis; tal como a linguagem, o sono, a loucura, os sonhos, os animais, o sexo.

Filosoficamente considerado, o universo é composto pela Natureza e pela Alma. Logo, falando estritamente, tudo o que é distinto de nós, tudo o que a Filosofia distingue como **não eu**, ou seja, a natureza e a arte, o resto dos homens e meu próprio corpo, deve ser classificado sob esta denominação: NATUREZA. Ao enumerar os valores da natureza e obter sua somatória, utilizarei a palavra em ambos os sentidos: em seu teor coloquial e filosófico. Em indagações tão gerais como a que nos ocupa, a inexatidão não é substancial; não haverá confusão de ideias. Natureza, no sentido comum, refere-se às essências não modificadas pelo homem: o espaço, o ar, o rio, a folha. Arte se aplica à mescla da vontade do homem com essas mesmas coisas, como se dá em uma casa, um canal, uma estátua, um quadro. Porém, tomadas em conjunto, as operações do homem são tão insignificantes – mera escavação, cozimento, arrumação, lavagem – que, comparadas com a